

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 313

Assignaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilla, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 14 de Julho de 1889

Publicações

Annuncios e communicados, linha... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralla diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

OVAR, 13 DE JULHO DE 1889

Parlamento

A' hora em que escrevemos, está encerrado o parlamento, depois de dez prorogações; e encerrada a sessão, terminou a presente legislatura, a qual, embora dotasse o paiz com algumas leis importantes, pede a verdade que se diga, não deixa saudades. O parlamentarismo está decadente em toda a parte, e começa a reconhecer-se a necessidade de outra formula que o substitua; é vulgar o proclamar-se a urgencia de uma outra instituição, que, restabelecendo a confiança do povo, satisfaça às necessidades do paiz. O parlamento foi uma grande conquista. A politica, na accepção scientifica da palavra, julgou ter encontrado na representação nacional a suprema manifestação da liberdade e a mais completa expressão

da soberania popular. Assim se considerou durante muito tempo. Mas, ou porque a instituição vaee declinando como tantas outras de que nos falla a historia, ou porque os espiritos se transviam cegos pela paixão partidaria, o parlamentarismo vaee perdendo muito do seu antigo valor e prestigio, e a assembleia legislativa deixou de ter já o austero caracter, que se impunha a veneração publica. Este phenomeno é quasi geral; veja-se o que succede em Hespanha, França, Allemanha, onde o chanceller de ferro já viu os tumultos, etc. Entre nós, ninguém o pôde negar, não tem já o parlamento o antigo prestigio de outros annos. Relativamente moderno, não pôdem os descontentamentos provir da caducidade da instituição; tão pouco pôdem provir de novas tentativas do direito publico. A imprensa conserva-se muda sobre esse assumpto, e os mais avançados admittem ainda o parlamento como a melhor forma conhecida de garantir as liberdades e prerogativas da nação. E todavia, no anno passado, de toda a parte se gritou—fechem isso!; e este anno, quando o periodo normal estava a terminar, muitos aconselhavam o governo a que fechasse o parlamento para bem do paiz. De que resulta, pois, este descontentamento, este mal estar que leva a pedir não os trabalhos parlamentares mas o seu encerramento para bem do paiz? Sem duvida nasce do proprio parlamento. E basta lançar as vistas para o que ali se passa com a opposição ha tres annos para d'isso nos convenceremos. Ali não ha respeito, ordem, principio; ha apenas o desvarramento politico de alguns ambiciosos; não ha o bem da nação, ha o egoismo. Pôde isto agradar a alguém? Pôde alguém assistir indifferente ao desprestigio de uma instituição, que tanto sangue custou aos nossos passados, e tantos sacrificios nos custa presentemente? pôde alguém ver cair a garantia dos nossos direitos de cidadãos livres? Decerto que não. Se a tão apregoada *brandura* dos nossos costumes não permitiu que se estabelecesse um regimento com disposições rigorosas, como em Inglaterra, pa-

ra manter a seriedade da assembleia, afastando os membros da opposição, que iam promover as arruaças, faça ao menos o paiz a justiça que elles merecem. As eleições estão proximas; o povo que escolha entre o chifrim e o trabalho sério.

A maioria prestou sempre o seu auxilio correcto ao governo, e mostrava sempre o seu desejo de trabalhar em bem do paiz. Fazia parte da maioria o illustre representante d'este circulo, sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, para quem não temos senão palavras de louvor. E ao terminar a legislatura e expirar o mandato, que lhe foi conferido, congratulamos-nos com o nosso concelho, pela dignidade com que fomos representados em cortes e felicitamos o sr. dr. Barbosa de Magalhães pelas brilhantes manifestações do seu talento superior.

Não nos enganámos acerca do futuro que esperava Sua Excellencia, nem a respeito da forma como nos representaria. E' para nós de muita satisfação, porque advogamos d'aqui a candidatura do sr. dr. Magalhães, na nossa firme convicção de dizer sempre a verdade ao povo.

E continuaremos a dizel-a.

O caminho de ferro do Valle do Vouga

A questão do entroncamento do caminho de ferro do Valle do Vouga com a linha do norte está preocupando todos os espiritos, porque se prende com os interesses commerciaes da nossa praça. Não é uma questão indifferente para a qual olhemos sem consideração de maior; pelo contrario, é uma questão vital, que pôde largamente influir no futuro d'esta villa. O maior desenvolvimento do nosso commercio, a prosperidade da nossa praça, o adiantamento das nossas industrias, tudo nos ordena que não aban-

donemos este assumpto e que clamemos, em bem do nosso futuro, para que o entroncamento seja em Ovar. A facilidade de communicações faz circular as mercadorias e as pessoas; d'ahi o augmento da nossa praça e do nosso commercio. E' necessario que todos os ovarenses olhem a serio para este assumpto. Temos por nós uma parte de Oliveira d'Azemeis, o Couto de Cucujães, S. Thiago e outras povoações importantes. Unamos-nos todos n'esta questão. Algumas pessoas de Oliveira pretendem que a linha seja pela Feira a entroncar em Espinho. O commercio d'Oliveira, que é importante, pôde deixar a ligação directa e facil com o commercio d'Ovar, para se ligar com a Feira, sem vida commercial, e com Espinho, deserta durante dez mezes cada anno? Não pôde ser. Os interesses d'Oliveira, os d'Ovar, e os lucros da empresa, tudo indica que a estação *terminus* da linha do Valle do Vouga deve ser n'esta villa. E, repetimos, temos a convicção de que advogamos o bem de todos.

Continuaremos.

Devemos, porém, desde já dizer que a Camara Municipal d'este concelho tomou a parte esta questão. Reunida em sessão camararia, deliberou representar ao governo, no sentido de se fazer n'esta villa o entroncamento da linha ferrea do Valle do Vouga.

Traduziu fielmente o sentir e pensar de todo o concelho. Reproduzimos aqui essa representação, como transcrevemos em seguida o telegramma que ella enviou ao sr. presidente do conselho de ministros e ao sr. ministro das obras publicas, na quinta-feira de manhã, antes de ser assignado o decreto.

Eis a representação:

SENHOR!

A Camara Municipal do concelho de Ovar, cumprindo o seu dever de pugnar pelos legitimos interesses dos seus muneipes, e fazendo se interprete do sentimento unanime de todos elles, muito respeitosa e com a Vossa Magestade pelo Ministerio das Obras Publicas, pedindo a ligação da projectada

linha ferrea do Valle do Vouga com o caminho de ferro do Norte, na estação de Ovar.

SENHOR!

E' esta villa, não só pela sua grande população, mas tambem pela sua riqueza e actividade commercial e industrial, a primeira e a mais importante povoação do districto de Aveiro; e, entre outras relações commerciaes que sustenta, desde tempos mais ou menos remotos, com todo o reino, com a vizinha Hespanha, com o Brazil e com as Colonias Africanas, e para as quaes utiliza as vias de communicação accelerada de que o paiz já se acha felizmente dotado, nutre tambem com o visinho concelho de Oliveira de Azemeis e com toda a Beira Alta as mais estreitas e valiosas transacções commerciaes. A sua população que, segundo o censo legal de 1878, era de 10:439 habitantes, pôde hoje affoitamente calcular-se em 15:000. Pelo mesmo censo, era a população da Villa da Feira, de 2:230 habitantes; a da villa de Oliveira de Azemeis, de 2:502; e a da capital do districto, de 7:137.

Tem Ovar um mercado diario abundantissimo, aonde vêm abastecer-se os concelhos vizinhos, e uma industria de pesca que representa um capital circulante annual superior a 200 contos de reis. Para seu consumo e para exportação, importa grandes quantidades de vinho, fari-nhas, trigos, arroz e outros cereaes.

Pelas margens da ria, nos caes da Ribeira e do Carregal, nos do Puxadouro e Mourão, fornece para as terras os fertilissimos adubos da mesma ria. E' tambem, pelo caes do Carregal, que se faz em grande parte o commercio de peixe procedente da praia da Torreira, do visinho concelho d'Estarreja.

E' por Ovar que as fabricas de chapéus de S. João da Madeira e Couto de Cucujães, as quaes empregam milhares de operarios, importam as lãs do sul do reino, principalmente do Alemtejo, como é por Ovar que ellas exportam, para o sul tambem, os productos d'aquella industria. E' por Ovar, ainda, que os povos dos concelhos situados ao nascente, importam as farinhas de Lisboa, os trigos do Alemtejo, os vinhos do Riba-Tejo e o arroz do sul do reino. D'este ultimo genero, só Riba d'Ul, no concelho de Oliveira de Azemeis, importa annualmente muitos centenares de meos. Todo este importantissimo commercio que se faz agora entre Ovar e os concelhos situados ao nascente, por meio de transportes em carros de bois, que em numero extraordinario affluem a esta villa, deverá aproveitar a nova linha ferrea do Valle do Vouga, quando venha

entroncar em Ovar. A todo este movimento commercial que se faz quasi exclusivamente com o sul do reino não aproveitará a linha do Vouga, quando tenha o seu entroncamento em Espinho, porque, seguindo-a, augmentariam extraordinariamente os preços de transporte.

SENHOR!

E' principio incontravese, que as linhas ferreas, no seu traçado, devem seguir e favorecer as correntes commerciaes que se acham estabelecidas de longa data e servir os centros mais populosos e mais productivos. A este principio, cujo esquecimento tem já em parte inutilisado as vantagens da construcção de algumas das linhas ferreas do nosso paiz, obedeceria a linha do Valle do Vouga, partindo esta de Vizeu, por S. Pedro do Sul e Peçogueiro, e, depois de emitir ahí um ramal para Aveiro, seguindo por Valle Maior, Telhadella, Palmar, Travanca, Ponte do Pego, Valle do Insua, Oliveira de Azemeis, S. Thiago de Riba-d'Ul, Rebordões, Couto de Cucujães, Torre de S. Vicente, e vindo ligar-se em Ovar com o caminho de ferro do norte. Entre Oliveira de Azemeis e Esmoriz ou Espinho não ha elementos commerciaes ou agricolas nem centros de população importantes que possam alimentar o movimento d'esta linha ferrea.

Seria, portanto, pura perda o capital que despendesse na construcção de um difficil troço de caminho de ferro, perfeitamente paralelo ao caminho de ferro do norte.

Todos os interesses colligados, não só os da empresa constructora da linha, senão tambem os das regiões, que ella deve servir, aconselham, pois, e determinam o seu entroncamento em Ovar.

Por isso esta camara muito respeitosa supplica e

Pede a Vossa Magestade, pelo Ministerio das Obras Publicas, haja por bem ordenar o entroncamento em Ovar, da linha ferrea do Valle do Vouga com o caminho de ferro do norte.

Ovar e Paços do Concelho, em sessão camarária de 10 de julho de 1889.

(a) Presidente, Antonio Pereira da Cunha e Costa.

O Vice-Presidente, João d'Oliveira Baptista.

O vereador, Luiz Ferreira Brandão.

Dito, Antonio Pereira Carvalho.

Dito, Francisco Ferreira de Araujo.

Dito, Antonio Soares Pinto.

Dito, José Maria da Costa e Pinho.

Segue o telegramma :

EX.^{mo} PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS

Cintra.

A Camara Municipal do Conselho de Ovar, reunida em sessão extraordinaria, em nome d'esta villa, a mais populosa e importante povoação do districto, e em nome de todo o concelho, cujo commercio e industria ficarão arruinados com a ligação da linha do Valle do Vouga e caminho de ferro do norte, em outro qualquer ponto que não seja a estação d'Ovar, roga a V. Ex.^a a sua alta protecção em favor dos legitimos interesses dos seus administrados, tão gravemente ameaçados, e muito respeitosa pede o entron-

camento das duas linhas em Ovar, como é de justiça.

(Igual telegramma foi dirigido ao Ex.^{mo} Ministro das Obras Publicas.)

A questão medica

Pontos averiguados n'esta questão :

1.^o—o partido de 300,000 reis é um escandalo e uma immoralidade de tal ordem que não tem defeza possivel ;

2.^o—a camara transacta não impoz condições a esse partido ;

3.^o—a decisão da junta geral d'Aveiro que reintegrou o sr. dr. Cunha e annullou a supressão do seu partido, não foi revogada por tribunal algum ;

4.^o—a camara para crear aquelle escandaloso partido não se conformou com o novo codigo administrativo, porque ainda não existia.

Mostrámos á face da lei que o escandaloso partido dos 300,000 reis não tinha condições; não tiveram uma unica palavra com que combatessem os nossos argumentos!

E dizem que estão no seu posto!

Continuam a asseverar que havia condições; demonstramos com argumentos irrespondiveis que as não tinha o glorioso partido. Se a camara transacta as estabeleceu em papel avulso sem valor, ou andou de má fé ou era ignorante. Escolham.

Queiram agora responder ás perguntas:

— Qual dos partidos supprimiam desde que a junta geral revogou a supressão do de reis 250,000 ;

— Porque é que só um anno depois de creado o escandalo dos 300,000 reis se supprimiu o partido de 250,000 reis.

Depois de responderem a estas perguntas continuaremos.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Missionarios.—Referimos domingo passado que tinham arribado n'esta terra 2 missionarios; pois hoje temos de accrescentar que arrolaram mais 5. Acompanha-os um anonymo baixo, typo de gorilla ferozmente barbado, ensaiador de modinhas dentro da igreja e negociante de rosarios e bentinhos no adro da mesma igreja.

Uma praga!
Ora uma missão, cahida n'uma terra, presuppõe sempre que n'essa terra não ha religião ou como queiram dizer. Protestamos energicamente, tomados da mais justa indignação, contra esta presumpção, porque, louvado Deus, ainda ha profundas e arraigadas crenças religiosas n'esta terra.

Dispensamos bem esse apparato de fanatismo, que encobre o germen d'uma larga e desastrosa desmoralisação de costumes, toda essa ruidosa manifestação de resas, a que chamam missão.

O logar dos missionarios não é aqui; a Africa exige-os. Porque é muito para lamentar que o cardeal Lavigerie, que todo o mundo civilisado conhece e abençoa,

tenha ultimamente de recrutar entre estrangeiros a missão que elle manda á nossa colonia Nyassa. Os padres de fóra que se afoitem a climas perigosos e vão apostolar em terras onde tremula o pendão das quinas; os padres portuguezes, esses que passeiem, sob a capa immensa de religião, de terra em terra de Portugal, acompanhados d'um numero de sequito de beaterio, cuja folha corrida é na maior parte menos digna de ver se. Porque é bom que se saiba: emquanto os verdadeiros missionarios sacrificam a sua saude e soffrem muitas vezes os horrores da fome e da sede nas plagas inhospitas da Africa, ou nas margens doentias do Ganges, ou entre as traçoceiras gentes do extremo Oriente, os missionarios que avoçam em Ovar regalam seus corpos com fartas commidas, com capitosas bebidas e com o mais... Ainda um dia d'estes só d'um açougue d'esta villa foram levados 18 kilos de vacca para tão santos varões, um dos quaes deixava cair do pulpito entre outras maravilhas de calinice este exemplo:

«Ha 4 seculos, meus irmãos, que os presos da Penitenciaria de Lisboa deploram a sua sorte». (Textual!) E adiante: «A morte d'um membro de familia é um mal physico» (!)

Todos se hospedaram em casa do sr. Cavilha, que, tão religioso como nós, não alberga um rebanho de padres desconhecidos, só porque elles venham prégar religião.

Quem paga isto? perguntamos.

Na maior parte os fragateiros e os maritimos, a que nós chamamos brasileiros, porque andam a arriscar suas vidas sobre as aguas do mar para as mulheres, que tem quem as sustente, abandonar suas casas e até os filhos para correrem dias seguidos e inteiros ás praticas, com que os padres, invocando falsamente o Evangelho, as desviam do seu trabalho e das suas obrigações de familia. Os homens que moírem por alcansar uma garantia para futuro seu e dos seus; as mulheres que deixem tudo para ouvir os santos missionarios...

Triste! Tristissimo!

N'uma occasião em que este concelho e principalmente a villa tem a sua vida empenhada n'uma questão palpitante e interessantissima, qual é a do entroncamento da linha ferrea do Valle do Vouga em Ovar, um bando de padres andam desviando para elles as attentões e tramando, pela corrupção, a ruina d'esta terra. Exactamente em dias afflictivos em que todos nós devemos olhar por essa questão de vida ou de morte para nós, é que pairam n'esta villa essa revoadas de curujas, sublinhando agoiros no seu piar roufenho!

Nós bem sabemos que são um juguete nas mãos da gente do outro lado, encobertos galopins á porta de eleições. Se viessem com o simples e puro intuito de prégar a santa e divina religião de Jesus de Nazareth, perdoava-se-lhes. Mas esse é o pretexto; as causas verdadeiras vamos dizel-as.

Ninguém ignora em que condições arremessaram para aqui isso, a que o outro lado chama medico. A argola que o prende é a promessa de 800,000 reis, limpos e seccos, como preço da sua indigna sujeição. Enquanto duraram os restos das riquezas municipaes arrecadadas em casa do sr. Cavilha, tudo foi muito bem. Mas esses restos, por graúdos, não podiam durar sempre. Era necessario buscar receita. Achou-se. Collocada em casa do

sr. Cavilha a associação do Coração de Jesus, depara-se uma farta pingadeira.

Mas com as crenças religiosas a esmorecer, ia-se esvasiando o cofre da associação. Para encher de novo este, importava atear aquellas. Para isso vieram os missionarios.

Por outro lado avisinham-se as eleições. E' sabido que a mulher tem grande influencia no homem e póde dirigi-lo no sentido de votar n'este ou n'aquelle partido. Para dominar a mulher, nada ha de mais convincente nem de mais terrivel do que o confessorario. Conquistada por aqui a mulher, a victoria sobre o homem está certa.

Logo descobrimos esta razão occulta da missão. Eis porque nos insurgimos contra esta, e simplesmente por isso.

E tanto é verdade que a missão é uma arma eleitoral, que o rancho do beaterio recebe palavra d'ordem do industrioso e encaudado visconde das Pontes, para que digam que é o partido progressista quem tem ordenado as manifestações de desgurado com que os padres tem sido por ventura recebidos.

E' a calumnia infamante a esvurmar d'esta immundice que negocia com o dinheiro do sr. Cavilha.

Devemos, pois, pôr-nos de alerta contra mais essa calumnia. Todos sabem que nas manifestações, a que acabamos de referir-nos, não tem entrado pessoas de auctoridade.

Entre essas manifestações, conta-se que se deitaram bombas ante a morada onde os padres se alojam. Sempre censuramos essa forma de arruaça, inaugurada aqui pelo outro lado contra o sr. juiz Macodo. Estamos cansados de censurar semelhante procedimento.

Hoje indignamo-nos contra essa arruaça de bombas. Mas tambem o que não podemos deixar de extranhar é que ás 9 horas da noite, hora a que se diz que as bombas estalaram, se encontrasse em casa do sr. Cavilha um rancho de mulheres. A fazer o que?

Que o diga quem queira tirar a moralidade de todo este caso.

Acto.—Está formado o nosso talentoso e leal amigo, sr. dr. José Duarte dos Santos, muito intelligente e digno sub-delegado da 5.^a vara de Lisboa. Fez uma carreira brilhante. Teve distincções publicas, muito honrosas e muito merecidas. A sua passagem por Coimbra foi, por tanto, gloriosa. Fez-se simplesmente justiça ao seu talento.

Entrando agora para a pratica, não desmerecerá no brilho das provas publicas que até hoje tem dado:

Abraçamol-o de coração, felicitando-o.

Exames.—Fez exame de geometria José Lamy, intelligente filho do nosso bom amigo sr. Delfim José de Sousa Lamy, ficando aprovado.

Muitos parabens.

Roubo.—Na noite de 29 para 30 de junho findo, o estabelecimento de fazendas do sr. Alexandre Pereira Leça, de Matosinhos, de Esmoriz, foi assaltado e roubado. Os ladrões fugiram, mas o roubado tanto lhes andou na pista, que um d'elles, Eugenio dos Santos, de naturalidade hespanhol e residente em Cantanhede, onde está mancebado, foi preso em Anadia e achase entregue ao poder judicial.

E não havemos de ir gritando sempre:—Aqui d'el-rei, peixotes!

A paz do concelho.— Diz-se para ahí, com a mesma semceremonia e sem razão, com que se tem entroncado na politica um ou outro crime, que vive-mos n'uma paz octaviana. Apurado o caso sabemos que ainda n'esta semana,houve em 2 dias só 10 corpos de delicto no tribunal. Mas porque se falla em paz, quando os factos desmentem a versão, como a desmentiam, quando asseveravam que tudo era crimes e não sabemos que mais?

Desastre.—Em Esmoriz, no domingo passado, 7 do corrente, fazia-se uma festa de estalo, a festa de S. Antonio, a melhor da freguezia. Tinha havido vespuras de nome.

Ao meio dia, cantava-se missa solemne. Prégrava o abbede de Riomeão, dizendo bem, n'uma linguagem sem atavios mas vernacula.

Para fazer a guarda de honra á procissão foram chamados os cabos da freguezia, rapazes fortes, bem apessoados, com as suas espingardas ornadas de flores. Vinha para isso Manuel Luiz Pacheco, solteiro, um pouco trigueiro, rosto limpo de barba, apenas um traço de buço sobre o labio superior.

Descia o logar do Campo Grande, de espingarda ao hombro, e n'um encontro de caminhos, lá em cima da freguezia, parou a fallar com o seu amigo Francisco Alves Ferreira, casado, d'ahi. Indifferentemente, descuidadamente, encostou-se á espingarda, o peito apoiado na bocca do cano da espingarda.

Francisco Alves Ferreira reparou que a espingarda estava com phosphoro e engatilhada. Perguntou se a espingarda ia carregada. Que sim, respondeu o Pacheco. «Pois então ia para um arraial com a espingarda carregada? Isso era uma asneira. Podia succeder algum mal. Nada, era melhor descarregal-a.» N'isto pega na espingarda, mas em tão má hora que, sem lhe dar tempo, ella se desfechou, cravando-se o tiro no ventre de Manuel Luiz Pacheco. Cahido este, viveu ainda algumas horas, e fallou dizendo que era amigo de Francisco Alves Ferreira, que lhe dera o tiro sem querer.

Foi, pois, um desastre, bastante lamentado na freguezia. A opinião publica, chorando o morto, cobriu logo o involuntario homicida, que foi preso em seguida ao facto pelo sr. administrador d'este concelho, que se achava em Esmoriz. Todos lastimam o desastre, mas—que isto não lhe sirva de culpas!—censuram o morto por se dirigir com uma espingarda carregada para um arraial.

Sirva ao menos de exemplo esta amarissima lição.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Angelo Ferreira abriu, no dia 1 do findo mez de maio, escriptorio de advogado na Praça, em frente aos Paços Municipaes e onde teve sua banca o ex.^{mo} sr. dr. Sá Fernandes. Póde ser procurado todos os

dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, pe-nhoradissimos para com as pes-soas que os visitaram pelo ines-perado fallecimento de seu que-rido esposo, cunhado e genro, na cidade do Pará, vem por este meio protestar a todos a sua indelevel gratidão.

- Ovar, 28 de Junho de 1889.
- Maria Gracia de Sousa Villa.
- Rosa de Sousa Villa.
- Maria de Sousa Villa, au-sente.
- Rosa de Sousa Villa, Junior,
- Maria do Carmo de Sousa Villa.
- Margarida de Sousa Villa,
- José Fernandes de Sousa Vil-las, ausente.
- Antonio Fernandes de Sou-sa Villas, ausente.
- Francisco Fernandes de Sou-sa Villas, ausente.
- Manuel Fernandes de Sousa Villas, ausente.
- José d'Oliveira da Graça, au-sente.
- José Fernandes Villa.

Hotel no Furadouro

Silva Cerveira abre no dia 15 do proximo agosto um ho-tel na rua dos Bombeiros Vo-luntarios do Porto, da costa do Furadouro. Commodidade, lim-peza e preços convidativos.

EXTRACTO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da co-marca d'Ovar e cartorio do es-crivão Ferraz, correm editos de quarenta dias, a contar da se-gunda publicação d'este annun-cio no *Diario do Governo*, ci-tando todos os interessados in-certos, para na segunda au-diencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos verem accusar a citação e seguir-se os mais termos da acção especial para habilitação requerida por Antonio José Gomes de Pinho, solteiro, da rua da America, da cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brazil, na qual pre-tende provar: que é o unico filho que ficou de seus paes Jo-sé Gomes de Pinho Calhau, co-nhecido tambem por José Go-mes de Pinho Candido e D. Emilia Augusta Correia de Pi-nho, ou D. Emilia Augusta Cor-reia, ambos já fallecidos na ci-dade do Rio de Janeiro, do im-perio do Brazil, o primeiro em 14 de outubro de 1881 e a segunda em 5 de dezembro de 1866: que seu pae era filho legitimo de José Gomes de Pi-nho e de Anna Roza de Jesus,

da freguezia de S. Vicente de Pereira, da comarca de Ovar; e sua mãe era filha legitima de Antonio Joaquim Correia e de Maria Lima Correia, do Rio de Janeiro, imperio do Brazil; e finalmente que o habilitante é o proprio que está em juizo e parte legitima na acção.

As audiencias fazem-se n'este juizo ás segundas e quintas feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no Tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctifica-dos.

Ovar, 8 de julho de 1889.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro

O escrivão,

Eduardo Elysió Ferraz de Abreu. (1)

Extracto

(1.ª publicação)

No domingo 4 de agosto proximo, pelo meio dia, à porta do Tribunal Judicial d'esta co-marca, ha de ser posto em pra-ça, para ser arrematado por preço superior ao da respectiva avaliação, o predio abaixo de-clarado, pertencente ao casal do fallecido Francisco Gomes Bullilo, que foi morador na rua Nova, d'esta villa.

Uma parte por emquanto indeterminada d'um terreno em que existem umas paredes velhas, de natureza allofial, sito na rua Nova, d'esta villa, a partir do norte e sul com Roza Gomes, nascente com José Sa-rafim e do poente com a rua publica, terreno este que tem parte d'um poço e foi avaliado em..... 50\$000 reis.

As despesas da praça e de toda a contribuição do registo ficam a cargo do arrematante. Para a arrematação são citados quessquer credores incertos.

Ovar, 11 de Julho de 1889.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão

Francisco de Sousa Ribeiro. (2)

Extracto

(1.ª publicação)

Por este Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de quarenta dias, contados da segunda publicação do an-nuncio respectivo no *Diario do*

Governo, citando o ausente em parte incerta na cidade de Santa Maria de Belem, provincia do Pará, Imperio do Brazil, Antonio Tavares, casado, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Marianna Delfina, que foi moradora no lugar do Seixo de Cima, freguezia de Vallega, d'esta comarca; e por editos de trinta dias, são cita-dos os credores incertos e os legatarios desconhecidos ou do-miciliados fóra da comarca, pa-rra deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, mas isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 8 de Julho de 1889.

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

Francisco de Souza Ribeiro. (3)

Extracto

(1.ª publicação)

No dia 4 d'agosto proximo futuro, ao meio dia, e à porta do Tribunal Judicial d'esta co-marca, se ha de arrematar e entregar a quem mais der, a seguinte propriedade:

Uma morada de casas altas e baixas, com eira de cal e poço, arvores de fructa, com cortinha de terra lavradia pegada, tudo sito no lugar da Cruz, freguezia de Cortegaça, a confinar pelo sul e nascente com caminho pu-blico, pelo norte com Antonio Marques Cardoso, e poente com José Francisco dos Santos; é de natureza alludial, no valor de 800\$000 reis, e sito na execu-ção hypotecaria que Manuel Dias da Silva e mulher, lavradores, do lugar da Cancellia, freguezia de Cortegaça, e outros, movem contra Anna d'Oliveira Godi-nha, viuva, do dito lugar da Cruz, freguezia de Cortegaça. Por este mesmo edital são cita-dos quassquer credores incertos para deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Ovar, 11 de julho de 1889.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Antonino Rodrigues do Valle. (4)

«A Urbana Portuguesa»

COMPANHIA DE SEGUROS

Na rua da Praça n.º 25 e 26 em Ovar acha-se estabelecida a Agencia d'esta Companhia, a cargo do sr. Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, onde desde já se effectuam as operações de se-guros.

CONCURSO

A Junta de Parochia da freguezia de S. Vicente de Pe-reira, concelho de Ovar, faz publico que, por espaço de 20 dias, a contar d'esta data, se acha aberto concurso para a construção, na Torre, d'esta

freguezia, d'uma casa para au-la d'instrução primaria do se-xo masculino e residencia de professor, subsidiada pelo go-verno

A planta, orçamento e mais condições relativas a este con-curso, acham-se patentes todos os domingos, dias santos e quin-tas feiras, das 9 às 12 horas da manhã, no edificio da escola primaria do sexo femenino, Tor-re, d'esta freguezia.

E para constar se passou este e outros de igual theor, que serão affixados nos logares mais publicos do costume, que eu Antonio Fernandes d'Andra-de Junior, secretario interino, escrevi.

Secretaria da Junta de Pa-rochia de S. Vicente de Perei-ra, 30 de junho de 1889.

O Presidente

Manuel da Silva Terra.

Casa

Vende-se ou aluga-se uma na Rua do Jornal do Commer-cio do Porto, no Furadouro.

Para tractar, com José Pa-checo Polonia, Largo dos Cam-pos, Ovar.

Vende-se

Uma casa no Furadouro, á beira da estrada, quem a pre-tender, falle com Francisco da Ribas na travessa do Outeiro. Ovar. 362

VENDA DE CASA

Vende-se uma com bons com-odos na praia do Furadouro. que fica situada na estrada que vae da villa aquella praia.

Quem a pretender dirija-se a Margarida do Fiche, na rua dos Lavradores.

MERCENARIA

DE

JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Far-raia, sahio de caza d'elle, e está estabelecido na Rua do Ou-teiro, em frente do Chafariz, onde espera ser procurado pe-los seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo preciso vae tambem en-vernisar moveis a casa dos fre-guezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes.

Casa para alugar

Arrenda-sc os altos d'uma

casa na Praça de S. Thomé. Tem quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a Manuel Oliveira da Cunha, rua de Santo Antonio.

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abria uma officina de Serrelbaria Me-chanica. N'esta officina faz-se toda qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cosi-nhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos authomáticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, gra-des e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babu-las para tuneis, prensas para ex-primir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zin-co. Trabalhos em zinco, cobre e chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte.

Preços razoaveis

OVAR

RELOJOARIA

360 — DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel pu-blico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relogios Morés, America-nos Despertadores, de Nikel e de diferentes gostos, assim co-mo de prata de bolso, e de Ni-ckel pequenos. Grande varieda-de de correntes de Nickel, etc.,

Tambem concerta os mes-mos, assim como caixas de mu-sica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.º Sr. Fran-cisco Rodrigues da Silva.

TELHA

Manuel do Grande, telheiro, da Regedoura de Vallega, está encarregado de vender uma grande porção de telha de pri-meira qualidade. a 4\$500 reis cada milheiro.

Quem pretender pode diri-gir-se ao annunciante, pessoal-mente ou por carta, que satis-fará logo a qualquer pedido que he seja feito.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agra e asucar: é um excellent subuto de limão e baratissimo porque em frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 660 reis, e por duzia tem abatimento.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e carar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de **100 reis** por cada fasciculo. Nas demais terras do reino, cresce a cada fasciculo o porte de correio, custando por isso **110 reis**.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.^a P. rua d'Alegria, 104—PORTO.

NÃO MAIS DOENÇAS DE DENTES!

Elixir Dentifricio

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DON MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTADO EM 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caris, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. É um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o **melhor curativo e unico preservativo** contra as **Doenças dentarias.**»

Casa fundada em 1807

Agente geral: **SEGUIN 3, Rue Huguerie, 3 BORDEUX**

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.



Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

LEMOS & C.^a—EDITORES

PORTO

HISTORIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.^a contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se póde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo compreheden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pódem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O GENIO DO CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUÇÃO DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do tradactor, reproduzidos pelo photographa, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br. 15200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales de correio.

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

Versão

POR

Gomes Leal

Sahiu o 1.º fasciculo d'esta esplendida obra, illustrada com profusão de illustrações e magnificas gravuras intercaladas no texto. As condições de assignatura são as seguintes: Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 46 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras, custando apenas 60 reis cada fasciculo, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço é o mesmo; não se accetando, porem, assignaturas, sem que enviem adiantadamente a importancia de 10 fasciculos—600 reis.

Todas as pessoas que se responsabilisem por 5 assignaturas d'esta importante publicação, terão direito a um exemplar gratis, ou á commissão de 20 por cento. Envia-se o 1.º fasciculo e um prospecto com lindissimo chromo a todas as pessoas que o requisitarem.

Assigna-se em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da Empresa Luso-Brazileira—Editora, 40, rua Chã, 2.º, Porto.

REGULAMENTO DA LEI

DO

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar, approved por decreto de 29 de dezembro de 1887.

Com todos os respectivos modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

Edição com reportorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

Approved por Carta de lei de 28 de junho de 1888, e seu REPORTORIO ALPHABETICO, precedido do relatorio do sr. Ministro da Justiça e dos pareceres das Camaras dos srs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br..... 240 rs.
Encadernado... 360 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approved por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os—Diarios do Governo—n.ºs 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.^a

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis (fortes).



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principais pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso allimento reparador e excellent tonico reconstituente, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSSE KAPOPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está acondicionado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principais pharmacias.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis francos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais do 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro